

UMA ANÁLISE DA TRANSFERÊNCIA DE PROPRIEDADES ASPECTUAIS DO *PERFECT* NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Arthur Döhler Machado Fernandes¹

Juliana Barros Nespoli²

Resumo

Este trabalho objetiva contribuir para o entendimento da aquisição de propriedades aspectuais na L2. Pretende-se, mais especificamente, investigar a aquisição do aspecto perfect, universal e existencial, por falantes de português brasileiro aprendizes de inglês como L2. Estabeleceram-se as hipóteses: (1) as formas verbais Present Continuous e Simple Present são, juntas, mais utilizadas do que o Present Perfect Simple e do que Present Perfect Continuous, para a expressão de perfect universal associado ao presente e (2) o Simple Past é a única forma verbal, das que expressam perfect existencial, utilizada para a expressão desse tipo de perfect associado ao presente. A fim de alcançar os objetivos, elaborou-se um teste de preenchimento de lacuna com opções de resposta, que foi aplicado a 86 brasileiros aprendizes de inglês como L2. A análise dos resultados sugere uma transferência morfossintática da forma Present Continuous na expressão do perfect universal e do Simple Past na expressão do perfect existencial durante o processo de aprendizagem. Por fim, considerou-se que a L2 parece constituir de fato um conhecimento gramatical, apesar das suas diferenças em relação à L1. No que diz respeito ao perfect, foi possível perceber que, assim como dados de aquisição de L1 revelaram em Rodrigues (2019), no processo de aprendizagem de L2, as realizações de perfect existencial parecem se consolidar anteriormente às realizações de universal, o que está de acordo com a proposta de dissociação dos tipos de perfect na representação mental desse aspecto, conforme defendido por Nespoli (2018) e Nespoli; Martins (2018).

Palavras-chave: Segunda Língua. Transferência Morfossintática. Aspecto *perfect*.

¹Graduando em Letras pelo UGB/FERP.

²Mestre e doutora em Linguística pela UFRJ.

AN ANALYSIS OF THE TRANSFER OF PERFECT'S ASPECTUAL PROPERTIES IN LEARNING ENGLISH AS A SECOND LANGUAGE

Abstract

This paper aims to contribute to the understanding of the acquisition of aspectual properties in L2. It is intended, more specifically, to investigate the acquisition of the perfect, universal and existential aspect, by Brazilian Portuguese speakers who learn English as L2. The hypotheses were established: (1) the verbal forms Present Continuous and Simple Present are, together, more used than the Present Perfect Simple and than the Present Perfect Continuous, for the expression of universal perfect associated with the present and (2) Simple Past is the only verbal form, of the ones that express existential perfect, used to express this perfect associated with the present. A gap-filling test with answer options was developed to achieve the objectives, which was applied to 86 Brazilian learners of English as L2. The analysis of the results suggests a morphosyntactic transfer of the Present Continuous form in the expression of the universal perfect and of the Simple Past in the expression of the existential perfect during the learning process. Finally, it was considered that L2 actually constitutes grammatical knowledge, despite its differences concerning L1. About the perfect, it was possible to see that, just as L1 acquisition data revealed in Rodrigues (2019), in the L2 learning process, the realizations of the existential perfect seem to be consolidated before the universal perfect ones, which is in accordance with the proposal of division of the perfect aspect into two types in the mental representation of this aspect, as defended by Nespoli (2018) and Nespoli; Martins (2018).

Keywords: Second Language. Morphosyntactic Transfer. Perfect Aspect.

Introdução

A forma verbal *Present Perfect Simple* é considerada por muitos alunos de língua inglesa como um obstáculo significativo no ensino de inglês como segunda língua. Essa estrutura, em geral, é frequentemente associada no ensino dessa língua à perífrase verbal “*to have*” + particípio, a qual se caracteriza por expressar aquilo que se conhece como aspecto *perfect*, cujo sentido indica relevância no presente de determinado evento ocorrido no passado (COMRIE, 1976). É plausível afirmar, então, que o aspecto *perfect*, de certa maneira, estabelece uma conexão entre dois pontos no tempo. Quando associado ao tempo presente, essa conexão, de um lado, se dá

através da persistência no presente de uma situação passada; de outro, se estabelece por meio dos efeitos no presente de uma ação realizada no passado. Na primeira descrição, tem-se o que se conhece como *perfect* universal, enquanto, na segunda, tem-se o *perfect* existencial.

Em decorrência das diferenças na expressão do *perfect* entre o português e o inglês que são abordadas neste artigo, pretende-se investigar as propriedades desse aspecto no processo de aprendizagem de inglês como L2. Assim sendo, pretende-se investigar a aquisição do aspecto *perfect*, universal e existencial, por falantes de português brasileiro aprendizes de inglês como segunda língua.

O artigo aqui apresentado encontra-se dividido da seguinte forma: a seguir, apresenta-se a fundamentação teórica, com conceitos relacionados à aquisição de linguagem e ao aspecto *perfect*. Na metodologia, é apresentado o teste linguístico desenvolvido e aplicado. Posteriormente, verifica-se a seção referente aos resultados, na qual são detalhados os dados coletados, seguida de uma seção de análise. Em considerações finais, realizam-se as últimas observações.

Fundamentação teórica

A fim de compreender como se dá o processo de aquisição de linguagem, é necessário, primeiramente, considerar a propriedade específica dos seres humanos denominada Gramática Universal (GU), que corresponde a um componente inato, de um lado, e especificamente voltado para a linguagem, de outro (CHOMSKY, 1986). Nessa perspectiva, a GU é constituída tanto por propriedades linguísticas universais, quanto por propriedades particulares das línguas, que precisam ser fixadas durante o processo de aquisição de linguagem. Sendo assim, esse componente biológico é responsável pela aquisição de qualquer língua natural e, ao final desse processo, é constituída a gramática mental particular da língua adquirida.

Pode-se compreender a aquisição de uma L1, ou seja, da primeira língua ou língua materna como inconsciente. Assim, o processo não exige nenhum tipo de esforço por parte da criança, assumindo que ela esteja exposta aos denominados *inputs*, dados linguísticos produzidos no ambiente em que a criança se desenvolve.

Assume-se que esse processo ocorre durante o período crítico de aquisição de linguagem, o qual, segundo Lennenberg (1967), perdura até a puberdade.

Partindo dessa mesma lógica, compreende-se como L2, ou segunda língua, a língua a ser a adquirida pelo falante após o período crítico. Nesse sentido, o processo de aprendizagem de L2 diferencia-se do processo de aquisição de L1 por ser realizado de modo consciente e dependente de esforço, além de ambos ocorrerem em fases distintas. Neste trabalho, utiliza-se L2 para fazer referência às línguas aprendidas após esse período independentemente de o falante estar inserido em seu próprio país ou em um país onde se fala a língua-alvo como língua materna. Apesar das diferenças entre os dois processos, é possível considerar que não só o conhecimento linguístico da L1, mas também os conhecimentos linguísticos da L2 estejam representados através de uma gramática mental (WHITE, 1989).

Neste trabalho, são considerados dois estudos no que tange ao processo de aprendizagem de L2: o de White (1989) e o de Amaral; Roeper (2014). White (1989) sustenta o acesso indireto à GU, o qual supostamente seria mediado pela própria língua materna do falante. Seguindo essa linha de raciocínio, o aprendiz de L2 usufrui das informações de sua própria L1 como base de dados para desenvolver estruturas na L2. Assim, quanto menos exposto fosse o falante à gama de conhecimentos e padrões gramaticais da L2, mais o aprendiz utilizaria os conhecimentos de sua L1, em maior proporção.

Amaral; Roeper (2014), por sua vez, teorizam que os regramentos da L1 são transferidos por completo durante o processo de aprendizagem de L2. De tal maneira, os aprendizes de uma L2 não iniciariam o processo de aprendizagem sem nenhum tipo de conhecimento prévio, o que se coaduna com a hipótese defendida por White (1989), no sentido de que o aprendiz de L2 se orienta pela L1, acessando indiretamente a GU.

Uma forma de observar como aprendizes transferem propriedades de sua L1 no processo de aprendizagem de L2 é a análise de propriedades gramaticais cujas realizações se dão por mecanismos morfossintáticos distintos nas duas línguas. Partindo da diferença de realização nas duas línguas, é possível perceber que a forma

como aprendizes de L2 adquirem propriedades específicas da língua-alvo evidencia o papel assumido pela L1 neste processo, bem como se a GU estaria disponível ou não. Isso é possível pela identificação de estruturas linguísticas utilizadas na L2 que seriam esperadas apenas na L1. Uma propriedade que pode ser analisada à luz dessa perspectiva é o aspecto *perfect*, quando comparamos a sua realização em línguas como o inglês e o português. Considerando que neste trabalho pretende-se investigar a aquisição do aspecto *perfect* por falantes brasileiros aprendizes de inglês como L2, apresenta-se nos próximos parágrafos a caracterização desse aspecto, bem como as suas realizações morfossintáticas nas duas línguas.

O aspecto *perfect*, ao relacionar-se com o tempo verbal presente, se caracteriza, de acordo com Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski (2003) e Pancheva (2003), pela introdução de um intervalo temporal relacionado com ambos os momentos, passado e presente. Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski (2003) consideram a subdivisão desse aspecto em dois tipos: o universal e o existencial. O primeiro, ao relacionar-se com o tempo presente, descreve uma ação que, embora iniciada no passado, perdura até o presente. Por outro lado, o *perfect* existencial, se associado ao tempo presente, descreve as consequências no presente de determinada ação ou evento encerrado no passado. Os dois tipos, *perfect* universal e *perfect* existencial, são ilustrados em inglês, respectivamente, em (1) e (2) abaixo, com suas devidas traduções.

(1) *He has studied cello since 2005.*

Ele tem estudado violoncelo desde 2005.

(2) *She has been to Norway.*

Ela já esteve na Noruega.

Na língua inglesa, as formas mais comumente associadas à expressão de *perfect* são descritas, entre outros estudos, em gramáticas tradicionais. Faz-se importante a apresentação da descrição de uma gramática, uma vez que neste trabalho estuda-se o comportamento de aprendizes, que têm como instrumento de estudo materiais didáticos dessa natureza. Utilizando como exemplo a gramática de

Murphy (2019), percebe-se que o autor apresenta algumas estruturas verbais que podem veicular o aspecto *perfect*, porém sem utilizar essa nomenclatura explicitamente. A primeira estrutura compreende-se como *Present Perfect Simple*, formada pelo verbo auxiliar *have/has* + particípio passado do verbo principal.

O autor apresenta exemplos de uso da forma verbal exposta acima, vinculada ao *perfect* existencial, como observado em (3), exemplo retirado de Murphy (2019, p. 14). Note que, apesar de a ação no exemplo ter sido concluída no passado, sua consequência afeta o momento presente, sendo esta descrita entre parênteses.

(3) *Tom has lost his key. (= he doesn't have it now).*

Tom perdeu sua chave. (= ele ainda não a recuperou).

Na unidade seguinte da gramática de Murphy (2019, p. 16), observa-se a associação da forma verbal *Present Perfect Simple* ao *perfect* universal. Em (4), observa-se um exemplo desse uso, conforme descrito pelo autor. Nesse exemplo, nota-se que se trata de um evento iniciado no passado que perdura até o momento presente.

(4) *I've met many people in the last few days.*

Eu tenho conhecido muita gente nos últimos dias.

Em Murphy (2019, p. 18), também podem-se observar descrições acerca da forma verbal *Present Perfect Simple* acrescida de uma morfologia contínua, o que constitui a forma *Present Perfect Continuous*, configurada através da estrutura: verbo auxiliar *have/has* + *been* + verbo principal acrescido do sufixo *-ing*. A estrutura é ilustrada através do segundo período no exemplo em (5). Percebe-se que, em português, essa estrutura parece ser pouco utilizada.

(5) *Paul is very tired. He's been working hard.*

Paul está muito cansado. Ele tem estado trabalhando duro.

Em suma, Murphy (2019) descreve apenas duas formas verbais (*Present Perfect Simple* e *Present Perfect Continuous*) para veiculação de *perfect* associado ao presente, sendo a primeira forma associada ao *perfect* universal e existencial, enquanto a segunda forma associa-se apenas ao *perfect* universal. Diferentemente de Murphy (2019), outros autores verificaram a veiculação de *perfect* através de outras formas verbais no inglês. Lopes; Novaes (2015), por exemplo, conduzindo uma investigação da variedade britânica dessa língua, verificaram a possibilidade de realização do *perfect* universal através tanto do *Present Perfect*, quanto da perífrase progressiva, ou *Present Continuous*, conforme pode ser observado em (6). Verifica-se também a veiculação de *perfect* universal através da forma *Simple Present*, como observado em (7). Quanto ao *perfect* existencial, verifica-se que, além do *Present Perfect*, há também a utilização da forma conhecida como *Simple Past* em inglês, a ser observada no primeiro verbo da sentença em (8).

(6) *I am playing the piano since June.*
Eu estou tocando piano desde junho.

(7) *I fight karate since my childhood.*
Eu luto karatê desde a minha infância.

(8) *I already forgot what the teacher said!*
Eu já esqueci o que o professor disse!

Observa-se, nos exemplos em (6), (7) e (8), a presença de advérbios e expressões adverbiais, como “*since June*” (“desde junho”), “*since my childhood*” (“desde a minha infância”) e “*already*” (“já”). Esses constituintes sentenciais são essenciais na veiculação de aspecto *perfect*, como é sustentado pelos trabalhos de Nespoli (2018) e Nespoli; Martins (2018). Verifica-se que a expressão “*since June*”, em (6), enfatiza que a ação se repete desde junho até o presente. O mesmo raciocínio pode ser aplicado à sentença em (7) no que diz respeito à expressão adverbial “*since my childhood*”. Em (8), o advérbio “*already*”, por sua vez, marca o efeito no presente do

evento ocorrido no passado.

Além do estudo de Lopes; Novaes, há ainda estudos sobre a variedade norte-americana do inglês. No que diz respeito ao *perfect* universal, Borges; Nespoli (2021) também verificam a sua veiculação através do *Present Continuous*, conforme o exemplo em (9) dos autores a seguir (p. 16). Argumenta-se que o estudo de idiomas foi iniciado em algum momento no passado e persiste até o presente.

(9) *I am studying languages in college.*

Eu estou estudando idiomas na faculdade.

No que diz respeito ao *perfect* existencial, Machado; Martins (2020) verificaram o uso do *Present Perfect*, com ou sem apagamento do verbo auxiliar, *have/has*. Apresenta-se um exemplo dos autores (p. 40) em (10). Ademais, verificaram a veiculação desse aspecto também através da forma *Simple Past*.

(10) *The boy (has) done his homework.*

O garoto fez seu dever de casa.

Em Nespoli; Fernandes (2021), buscou-se investigar as realizações de *perfect*, universal e existencial, no inglês norte-americano. Para tanto, desenvolveu-se um teste linguístico de preenchimento de lacuna com opções de resposta, de modo que falantes nativos dessa língua poderiam selecionar quantas desejassem. Quanto aos resultados, verificou-se, para expressão de *perfect* universal, uma grande preferência dos nativos pela forma de *Present Perfect Continuous* seguida do *Present Perfect Simple* e, em índices menores, optou-se pelo *Present Continuous*. Observa-se também em baixo índice a seleção do *Simple Present*. Para a expressão do existencial, percebeu-se a preferência pelo *Present Perfect Simple*, seguida do *Simple Past*. Entretanto, não se verificou a seleção da forma de *Present Perfect Simple* com apagamento de auxiliar, descrita por Machado; Martins (2020).

No que diz respeito às realizações de *perfect* no português, verifica-se que o

perfect universal, conforme Novaes; Nespoli (2014), pode ser expresso através da perífrase constituída pelo verbo auxiliar “ter” + particípio do verbo principal, também conhecida como passado composto, ilustrado no exemplo em (11). Segundo os mesmos autores, a forma verbal presente do indicativo, verificada em (12), também pode expressar o valor aspectual de universal. E finalmente, pode-se considerar a possibilidade de a perífrase progressiva “estar” + gerúndio expressar esse mesmo aspecto, conforme pode ser percebido no exemplo em (13). Os três exemplos foram retirados de Novaes; Nespoli (2014, p. 121).

(11) O vizinho tem recebido o jornal em casa desde 1990.

(12) Eu moro no Rio de Janeiro desde 1990.

(13) Eu estou estudando para concursos desde o ano passado.

Nos três exemplos anteriores, nota-se a presença de expressões adverbiais. Conforme já mencionado, esses constituintes sentenciais são essenciais na veiculação de aspecto *perfect*. As expressões adverbiais “desde o ano passado” e “desde 1990” indicam uma ação iniciada em um momento passado ainda em andamento no presente. Ressalta-se que o passado composto em (11), embora expresse necessariamente *perfect* universal no português, é utilizado apenas em contextos estritamente monitorados na variedade brasileira dessa língua, conforme descrito em Jesus et al. (2017).

No que diz respeito à expressão do *perfect* existencial no português, Novaes; Nespoli (2014) descrevem que a forma verbal de pretérito perfeito, conforme ilustrado no exemplo em (14), ocorre em contexto de expressão desse tipo. Nota-se que o advérbio “já” enfatiza o efeito no presente da situação finalizada no passado.

(14) João já morou no Sul do país.

Podemos sintetizar e comparar as preferências dos falantes de inglês e de português quanto à realização dos dois tipos de *perfect*: no caso do universal,

verificam-se como formas preferidas o *Present Perfect Continuous* e *Present Perfect Simple*, no inglês, ao passo que, no português brasileiro, se verificam como formas preferidas a perífrase progressiva “estar” + gerúndio e o presente do indicativo; no caso do existencial, verifica-se o *Present Perfect Simple* como forma preferida no inglês e pretérito perfeito como única forma possível no português. Nota-se que as formas preferidas no inglês são as prescritas na gramática mencionada anteriormente.

A fim de avançar na caracterização do aspecto *perfect*, torna-se imprescindível abordar a discussão acerca da representação dessa categoria na gramática mental. Nessa perspectiva, trabalhos como o de Nespoli (2018) e o de Nespoli; Martins (2018), com base na análise das realizações do *perfect* universal e existencial em línguas românicas, estabelecem que esses dois tipos são representados de maneira dissociada na gramática mental dos falantes. Em outras palavras, as autoras, nos dois trabalhos, defendem a existência de duas representações distintas para o aspecto *perfect* na gramática dos falantes: uma para o *perfect* universal e uma para o *perfect* existencial.

Ao buscar investigar essa hipótese, Rodrigues (2019), com base em dados de aquisição de língua materna, confirma a proposta de dissociação do *perfect* na representação mental. Além disso, foi observado nesse estudo que a realização de *perfect* existencial ocorreu anteriormente na fala das crianças à realização de *perfect* universal, o que sugere que o existencial emerge primariamente no conhecimento gramatical de uma L1.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento da aquisição de propriedades aspectuais na L2. Mais especificamente, pretende-se investigar a aquisição do aspecto *perfect*, universal e existencial, por falantes brasileiros aprendizes de inglês como L2. Buscando verificar um possível processo de transferência morfossintática, duas hipóteses foram estabelecidas: (1) as formas verbais *Present Continuous* (que corresponde à perífrase progressiva “estar” + gerúndio em português) e *Simple Present* (que corresponde ao presente do indicativo em português) são, juntas, mais utilizadas do que o *Present Perfect Simple* (que corresponde ao passado composto em português) e do que o *Present Perfect*

Continuous (que corresponde ao passado composto em sua forma progressiva em português), para a expressão de *perfect* universal associado ao presente, por falantes brasileiros aprendizes de inglês como L2; (2) o *Simple Past* (que corresponde ao pretérito perfeito em português) é única forma verbal, das que expressam *perfect* existencial, utilizada para a expressão desse tipo de *perfect* associado ao presente por falantes brasileiros aprendizes de inglês como L2. Ambas as hipóteses se baseiam nas formas verbais preferidas no português brasileiro para veiculação dos dois tipos de *perfect*.

Metodologia

A fim de alcançar os objetivos propostos para este estudo, desenvolveu-se uma metodologia dividida em duas partes. A partir da seleção de voluntários, foi preciso inicialmente fazer um mapeamento do nível de proficiência em língua inglesa dos voluntários. Posteriormente, investigaram-se as formas verbais utilizadas para a expressão dos dois tipos de *perfect*, considerando os diferentes níveis de proficiência desses voluntários.

O questionário e o teste linguístico foram aplicados através de um formulário virtual, pela plataforma Google, disponibilizado em redes sociais. O perfil de voluntários desejado para realizar o teste consistia em aprendizes brasileiros de inglês como L2, de qualquer nível de proficiência. Foram descartados os dados de voluntários conforme os seguintes critérios estabelecidos: (a) ser de alguma forma conectado à área de Letras e (b) ter assinalado alternativas que formam sentenças improváveis em, no máximo, duas histórias distratoras.

Para a categorização dos voluntários em níveis de proficiência, partiu-se, inicialmente, do quadro proposto em Marques (2004). O autor sugere cinco níveis de proficiência, definidos pelo tempo de exposição à língua, a saber: Básico I (até 12 meses), Básico II (de 13 a 24 meses), Intermediário I (de 25 a 38 meses), Intermediário II (de 39 a 48 meses) e Avançado (a partir de 48 meses).

Considerando esses cinco níveis, foi elaborado um questionário de autoavaliação

a fim de mapear o perfil dos voluntários, de modo que eles precisavam avaliar sua própria proficiência com base nos usos que são capazes de fazer na segunda língua. Essa autoavaliação, portanto, consiste na própria percepção dos falantes sobre seu desempenho na L2, em diferentes contextos de uso linguístico. As perguntas do questionário são baseadas nos níveis A1, A2, B1, B2 e C1 da malha de autoavaliação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFR). No entanto, utilizamos a terminologia de Marques (2004) para caracterizar os níveis de proficiência.

Foram elaboradas 5 perguntas para cada um dos 5 níveis, cada uma correspondente a uma das 5 habilidades de proficiência em segunda língua. São elas: leitura, escrita, compreensão oral, produção oral e interação oral. Todas as perguntas foram elaboradas através de descrições que exemplificam o uso da língua inglesa em contextos de uso real, como visto no exemplo abaixo, o qual pertence ao nível Básico I, na habilidade de compreensão oral. O voluntário deveria optar por uma das alternativas oferecidas.

(15) Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.

- a) Consigo fazer isso perfeitamente.
- b) Consigo fazer isso, mas talvez com certa dificuldade.
- c) Não consigo fazer isso ainda.

Para a análise das respostas, foi estabelecido um sistema de pontuação, para definir a categoria de cada voluntário. Foi utilizada a seguinte relação: a seleção da alternativa “a” equivale a três pontos; a seleção de uma alternativa “b” equivale a um ponto; e a seleção de uma alternativa “c” não computa pontos.

Utilizando o sistema de pontos descrito acima e partindo do pressuposto de que todos os voluntários se encontram, inicialmente, no nível Básico I, contabilizou-se a quantidade de pontos de cada voluntário. Uma vez que cada nível contém cinco

perguntas, estabelece-se o máximo de 15 pontos que podem ser obtidos em cada nível. Assumindo, por exemplo, que o voluntário acumule o mínimo de 13 pontos nas perguntas do primeiro nível, Básico I, ele será transferido para o nível seguinte, Básico II. O mesmo mínimo de pontos será necessário para avançar para o próximo nível, Intermediário I. Caso o indivíduo pontue entre 7 e 13 pontos, será mantido no nível em que se encontra, Básico II. Por fim, caso a pontuação seja inferior a 7 pontos, o voluntário será transferido para o nível anterior, neste exemplo, Básico I. Portanto, através dessa relação descrita, observa-se a síntese no quadro 2. Ressalta-se que o trabalho não tem a finalidade de oferecer ao voluntário dados sobre o seu nível de proficiência.

Quadro 1. Parâmetros para distribuição dos voluntários nos níveis de proficiência

SISTEMA DE PONTUAÇÃO
pontuação máxima no nível = 15
pontuação para passar de nível ≥ 13
pontuação para manter-se no nível < 13 e ≥ 7
pontuação para retornar ao nível anterior < 7

Fonte: Pesquisa dos Autores

Ao descartar os dados de voluntários que não apresentavam o perfil da pesquisa, foram contabilizados dados de 86 voluntários, de diferentes regiões do território nacional, com diferentes profissões e níveis de escolaridade, e as idades variavam entre 18 e 68 anos. Para o nível Básico I, totalizaram-se 31 voluntários; para o Básico II, 5; para o Intermediário I, 14; para o Intermediário II, 12; para o Avançado, 24.

No que diz respeito ao teste linguístico utilizado neste estudo, deve ser mencionado, inicialmente, que foi adaptado o teste utilizado em Nespoli; Fernandes (2021). O teste de preenchimento de lacuna utilizado consiste em vinte histórias curtas sendo cinco histórias para o *perfect* universal, cinco para o *perfect* existencial e dez distratoras. Em todas as histórias, optamos por manter a 3ª pessoa do singular. As histórias são estruturadas em dois períodos: no primeiro, expressa-se um

desejo/estado, contextualizando o evento, que resulta em uma ação no segundo. No segundo período, localiza-se a lacuna a ser preenchida com a(s) forma(s) verbal(is) selecionada(s) a partir das opções disponibilizadas, acompanhada, no final da sentença, por um advérbio ou expressão adverbial, que tinha o intuito de sinalizar a propriedade aspectual que as formas verbais selecionadas devem expressar. Os voluntários poderiam selecionar quantas opções desejassem.

A ideia de utilizar advérbios e expressões adverbiais está de acordo com as previsões de Nespoli (2018) e Nespoli; Martins (2018) a respeito da relevância desses constituintes para a veiculação do *perfect*. Para a investigação de *perfect* universal, utilizamos a expressão adverbial “*since*” x tempo; para a investigação de *perfect* existencial, optamos pelo advérbio “*already*”.

As opções de resposta das histórias que permitem a investigação de *perfect* universal incluem formas verbais já verificadas na literatura e mencionadas anteriormente. São elas: a) *Present Perfect Simple*, b) *Present Perfect Continuous*, c) *Present Continuous* e d) *Simple Present*. Também foi adicionada uma quinta opção que não veicula *perfect* universal, e) *Simple Past*. Optamos por manter apenas verbos regulares nesses casos. Em (16), observa-se um exemplo de história utilizada para a investigação de *perfect* universal. A tradução não era apresentada na versão de aplicação do teste.

(16) *Jason loves “The Terminator” movie. He _____ it straight since yesterday.*

Jason adora o filme “Exterminador do Futuro”. Ele _____ desde ontem.

- a) *has watched* (“tem assistido”)
- b) *has been watching* (“tem estado assistindo”)
- c) *is watching* (“está assistindo”)
- d) *watches* (“assiste”)
- e) *watched* (“assistiu”)

As opções de resposta das histórias que permitem a investigação de *perfect* existencial incluem formas verbais já verificadas na literatura e mencionadas anteriormente, sendo elas: a) *Present Perfect Simple*, b) *Present Perfect Simple* (com apagamento de auxiliar) e e) *Simple Past*. Foram adicionadas também formas que

não veiculam *perfect* existencial. São elas: c) *Present Continuous* e d) *Simple Present*. Optamos por manter apenas verbos irregulares, com a finalidade de perceber se o voluntário opta pelo *Simple Past* e/ou *Present Perfect Simple* com apagamento de auxiliar, dado o fato de que essas formas só podem ser diferentes quando os verbos são irregulares. Em (17), observa-se um exemplo de história utilizada para a investigação de *perfect* existencial. A tradução não era apresentada na versão de aplicação do teste.

(17) *Steve made a deal with the publisher for a new book. He _____ two novels already.*

Steve fez um acordo com a editora para um novo livro. Ele já _____ novelas.

- a) *has written* (“tem escrito”)
- b) *written* (“escrito”)
- c) *is writing* (“está escrevendo”)
- d) *writes* (“escreve”)
- e) *wrote* (“escreveu”)

Por fim, as opções de resposta das histórias distratoras correspondem às formas verbais: a) *Present Perfect Simple*, b) *Present Perfect Continuous*, c) *Present Continuous*, d) *Simple Present* e e) futuro com o auxiliar “*will*”. Optamos por manter ambos os verbos regulares e irregulares. Observa-se um exemplo de história distratora em (18). A tradução não era apresentada na versão de aplicação do teste.

(18) *The doctor just said to my father that he is not healthy. He _____ smoking as soon as possible.*

O médico disse ao meu pai que ele não está saudável. Ele _____ de fumar assim que possível.

- a) *has quit* (“tem parado”)
- b) *has been quitting* (“tem estado parando”)
- c) *is quitting* (“está parando”)
- d) *quits* (“para”)
- e) *will quit* (“vai parar”)

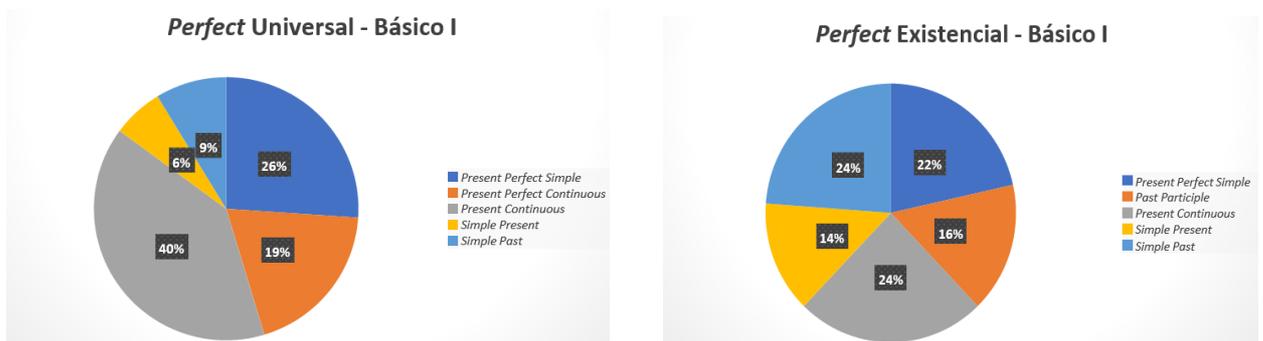
Apresenta-se, a seguir, os resultados obtidos a partir da aplicação do teste

linguístico.

Resultados

Seguem abaixo, gráficos com os resultados da investigação de *perfect* para o nível Básico I.

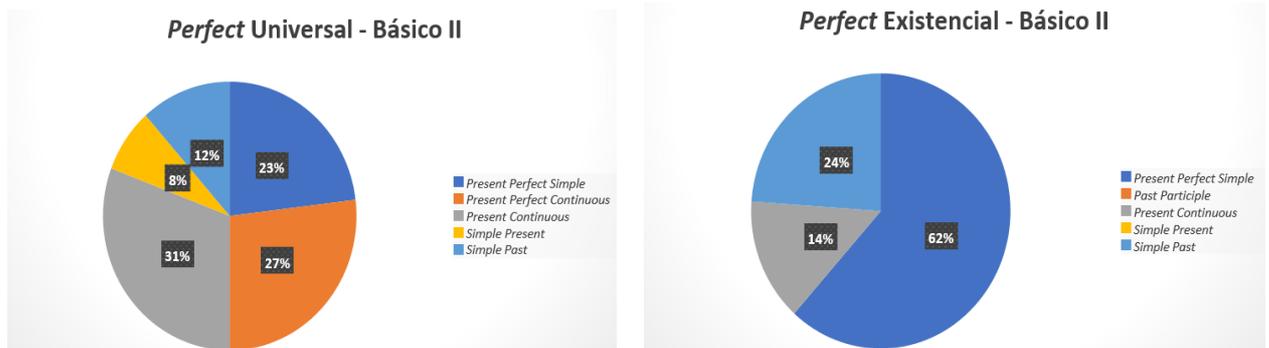
Gráficos 1. Dados referentes à investigação de *perfect* no nível Básico I



Fonte: Pesquisa dos Autores

Quanto ao universal, observa-se, no gráfico referente ao nível Básico I, que, apesar de haver uma preferência pelo *Present Continuous*, há um relativo equilíbrio entre as formas verbais. *Simple Past* e *Simple Present* aparecem como formas marginais, em índices baixos. Quanto ao existencial, observa-se, no gráfico referente ao nível Básico I, relativo equilíbrio, não havendo, propriamente, uma preferência por uma estrutura específica. Seguem abaixo os resultados da investigação de *perfect* para o nível Básico II.

Gráficos 2. Dados referentes à investigação de *perfect* no nível Básico II

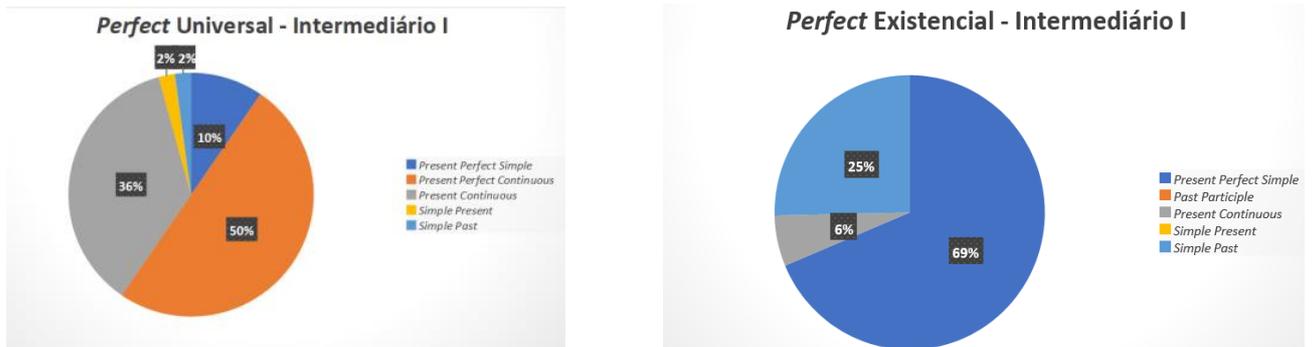


Fonte: Pesquisa dos Autores

Quanto ao universal, observa-se, no gráfico referente ao nível Básico II, a manutenção do padrão observado no nível anterior, porém com a relativa redução das formas *Present Perfect Simple* e *Present Continuous*, em função do aumento no índice de *Present Perfect Continuous*. As formas *Simple Past* e *Simple Present* aparecem em índices inferiores, como no nível anterior.

Quanto ao existencial, no gráfico referente ao nível Básico II, verifica-se o desaparecimento do equilíbrio entre as formas visto no nível anterior, com índice expressivo de preferência pela forma *Present Perfect Simple*, seguida por *Simple Past*. Com índice inferior, nota-se a seleção da forma *Present Continuous*, que não expressa *perfect* existencial. Seguem abaixo os resultados da investigação de *perfect* para o nível Intermediário I.

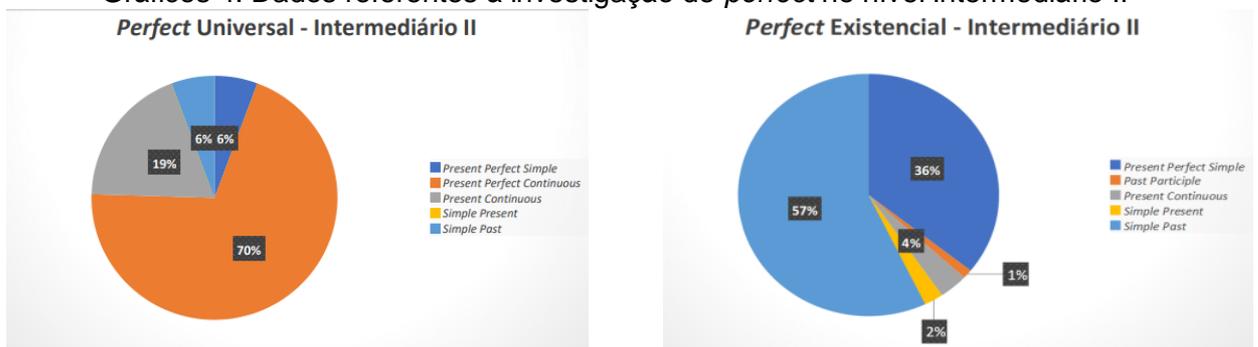
Gráficos 3. Dados referentes à investigação de *perfect* no nível Intermediário I



Fonte: Pesquisa dos Autores

Quanto ao universal, no gráfico referente ao nível Intermediário I, nota-se o aumento expressivo do índice da forma *Present Perfect Continuous*, acompanhada por expressiva utilização da forma *Present Continuous*, em detrimento das demais estruturas. Observa-se, portanto, a redução do equilíbrio entre as formas verbais verificado no nível Básico. Quanto ao existencial, no gráfico referente ao nível Intermediário I, observa-se a manutenção do padrão verificado no Básico II, com alteração pouco expressiva nos índices das formas vistas anteriormente que expressam esse tipo de *perfect*. Seguem abaixo os resultados da investigação de *perfect* para o nível Intermediário II.

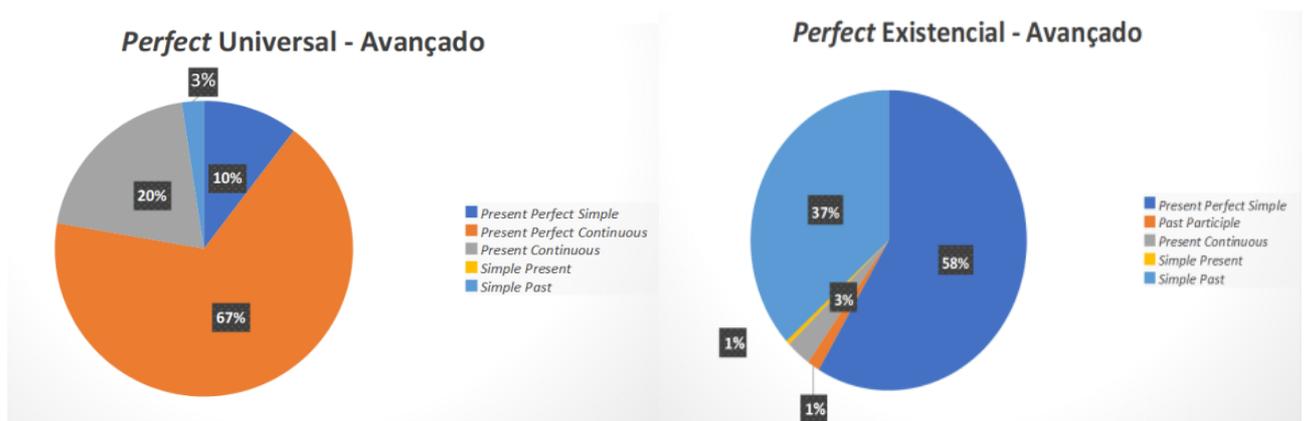
Gráficos 4. Dados referentes à investigação de *perfect* no nível Intermediário II



Fonte: Pesquisa dos Autores

Quanto ao universal, no gráfico referente ao nível Intermediário II, observam-se mudanças significativas, com aumento expressivo da forma *Present Perfect Continuous*, acompanhada, com índice inferior, pela forma *Present Continuous*. Outras formas são verificadas com índices expressivamente inferiores. Quanto ao existencial, no gráfico referente ao nível Intermediário II, destaca-se a inversão do padrão analisado no nível anterior, com o índice expressivo da forma *Simple Past* e com a redução de *Present Perfect Simple*. Outras formas são verificadas com índices expressivamente inferiores. Seguem abaixo os resultados da investigação de *perfect* para o nível Avançado.

Gráficos 5 – Dados referentes à investigação de *perfect* no nível Avançado



Fonte: Pesquisa dos Autores

Quanto ao universal, no gráfico referente ao nível Avançado, observa-se a consolidação dos padrões verificados no nível Intermediário, com uma grande preferência pela forma *Present Perfect Continuous*, acompanhada, com índice inferior, pela forma *Present Continuous*. Outras formas são verificadas com índices expressivamente inferiores. Quanto ao existencial, no gráfico referente ao nível Avançado, nota-se, novamente, o aumento do índice da forma de *Present Perfect Simple* e a redução do índice do *Simple Past*.

Análise

A fim de analisar os resultados obtidos, retomam-se as hipóteses do estudo. Conforme mencionado, a primeira hipótese, relativa ao *perfect* universal, estabelece que as formas verbais *Present Continuous* e *Simple Present* são, juntas, mais utilizadas do que a estrutura *Present Perfect Simple* e do que a estrutura *Present Perfect Continuous* para a expressão de *perfect* universal associado ao presente, por falantes brasileiros aprendizes de inglês como L2. Logo, essa hipótese se confirmou apenas nos níveis Básicos e foi refutada nos níveis Intermediários e no nível Avançado. Percebe-se que, nos níveis Intermediários e no nível Avançado, os voluntários utilizam predominantemente a forma *Present Perfect Continuous*, de acordo com o perfil dos falantes nativos atestado em Nespoli; Fernandes (2021).

Já a segunda hipótese, segundo a qual a forma verbal *Simple Past* é única forma verbal, das que expressam *perfect* existencial, utilizada para a expressão de *perfect* existencial associado ao presente por falantes brasileiros aprendizes de inglês como L2, foi refutada em todos os níveis. Isso pode ser percebido pelo fato de os voluntários de qualquer nível utilizarem, além do *Simple Past*, o *Present Perfect Simple*, forma utilizada no inglês para a expressão desse tipo de *perfect*. Neste momento, será proposta uma análise mais apurada para os diferentes níveis.

Para o nível Básico I, percebe-se uma distribuição relativamente equilibrada das estruturas descritas para os dois tipos. Isso se justifica pela possibilidade de, nesse nível, os falantes ainda estarem testando as formas possíveis, em virtude do pouco domínio sobre o idioma. Quanto ao nível Básico II, nota-se a manutenção da distribuição percebida no nível Básico I para o *perfect* universal. O *perfect* existencial, por outro lado, apresenta, já a partir do Básico II, um perfil similar ao panorama dos nativos, com base no que foi verificado em Nespoli; Fernandes (2021), em que se percebeu que o *Present Perfect Simple* foi mais utilizado do que o *Simple Past*, embora este também tivesse sido utilizado.

No que diz respeito ao nível Intermediário I, o aumento do índice da forma de *Present Perfect Continuous* aproxima o perfil dos aprendizes ao dos nativos, no

caso do *perfect* universal, conforme previsto em Nespoli; Fernandes (2021), em que se percebeu forte preferência dos nativos por essa forma verbal. No entanto, ainda perdura um alto índice da forma *Present Continuous*, o que não é previsto, segundo os autores, para o perfil dos nativos. Desse modo, é possível interpretar que esse alto índice da forma *Present Continuous*, tanto nos níveis Básicos quanto no nível Intermediário I, seja um reflexo da atuação da L1, caracterizando uma possível transferência das propriedades morfossintáticas aspectuais do português na realização de *perfect* universal no inglês. Isso pode ser constatado pelo fato de a perífrase progressiva ser descrita como uma das formas de veiculação de *perfect* universal amplamente utilizada no português brasileiro. Para o *perfect* existencial, nota-se a manutenção do padrão observado no Básico II.

No nível Intermediário II, um aumento do índice da forma *Present Perfect Continuous* na veiculação do universal também aproxima o perfil dos aprendizes ao dos nativos. No entanto, ainda perdura um moderado índice da forma *Present Continuous*, o que também parece revelar uma possível transferência das propriedades morfossintáticas aspectuais do português na realização de *perfect* universal no inglês. A divergência entre os dois níveis intermediários se dá pelo aumento expressivo da forma *Present Perfect Continuous*, em detrimento da forma *Present Continuous*. Na análise do *perfect* existencial, nota-se, nesse mesmo nível, uma mudança de padrão observado em relação ao nível anterior, o que afasta os voluntários do perfil dos nativos, uma vez que esses aprendizes utilizaram prioritariamente a forma que seria utilizada no português. De um lado, isso problematiza a noção de que, conforme os aprendizes são expostos à L2, através de ensino formal ou não, eles voltam-se cada vez menos para as estruturas de sua L1. De outro, isso evidencia a natural instabilidade nesse processo de aprendizagem, o que revela, mais uma vez, uma possível transferência das propriedades morfossintáticas aspectuais do português na realização de *perfect* existencial no inglês.

Por fim, no nível Avançado, destaca-se o aumento, ainda que pouco expressivo, no uso da forma *Present Perfect Simple* na veiculação do universal.

Notamos também, se comparados aos nativos, a permanência de um alto índice da forma *Present Continuous*, o que revela uma possível transferência das propriedades morfossintáticas aspectuais do português na realização de *perfect* universal no inglês. Para a investigação de *perfect* existencial, nota-se grande preferência pela forma *Present Perfect Simple*, enquanto o *Simple Past*, forma alternativa de expressão desse aspecto, aparece com índice inferior, o que se assemelha ao perfil dos nativos.

Com base nessas interpretações propostas, é possível discutir a questão do conhecimento gramatical da L2. Destaca-se que a L2 parece configurar um conhecimento de natureza gramatical, o qual se baseia em um processo de amadurecimento, que não depende exclusivamente do ensino formal, como se acredita. Isso pode ser evidenciado pelo fato de, apesar das descrições provenientes das gramáticas, as privilegiadas no ensino de língua, se limitarem às formas de *Present Perfect Simple* e *Present Perfect Continuous*, os aprendizes utilizam consistentemente outras formas verbais, também utilizadas por falantes nativos, mesmo que seja por influência da sua L1. Uma possível explicação para isso parece ser as semelhanças entre o inglês e o português em relação à realização do aspecto *perfect*: embora com preferências distintas, as duas línguas disponibilizam as mesmas formas verbais para o universal e o *Simple Past*/pretérito perfeito para o existencial.

Outro ponto fundamental que merece discussão diz respeito à emergência simultânea ou não dos tipos de *perfect*. A análise dos dados permitiu verificar que as realizações de existencial na produção dos aprendizes, tomando a produção de falantes nativos como parâmetro, se consolidam ainda no nível básico, ao passo que as realizações de universal parecem se consolidar apenas no nível intermediário. Com isso, é possível especular que, no conhecimento gramatical da L2, o existencial seja adquirido anteriormente ao universal, o que revela um panorama semelhante ao verificado em Rodrigues (2019) acerca da aquisição de língua materna. Dessa forma, percebe-se que os dados deste estudo, provenientes da aprendizagem de L2, parecem caminhar na direção dos estudos que evidenciam a dissociação dos tipos de *perfect* na representação desse aspecto e a emergência primária do *perfect* existencial.

Considerações finais

Em poucas palavras, destaca-se o cumprimento dos objetivos estabelecidos através da elaboração e aplicação do teste linguístico, o qual possibilitou a verificação de uma possível transferência morfossintática das formas *Present Continuous*, no caso do universal, e *Simple Past*, no caso do existencial, durante o processo de aprendizagem de L2 por falantes brasileiros aprendizes de inglês. Isso se evidencia pela identificação da seleção de formas verbais que veiculam *perfect* universal e existencial que, em maior proporção, se contrapõem ao panorama estabelecido pelos nativos, conforme analisado em Nespoli; Fernandes (2021).

Logo, contribui-se para uma maior compreensão do processo de aprendizagem de L2 no que diz respeito à aquisição de propriedades aspectuais, mais especificamente em relação ao aspecto *perfect*. Por consequência, este estudo apresenta relevantes descrições para a formulação de materiais mais atualizados e eficientes de ensino de segunda língua. A investigação também contribui para a ampliação dos estudos já realizados sobre o fenômeno *perfect* no sentido de que caminha na direção de trabalhos anteriores que propõem a dissociação dos tipos de *perfect* na gramática mental dos falantes e a emergência primária do existencial.

Referências

AMARAL, L.; ROEPER, T. Multiple grammars and second language representation. *Second Language Research*, v. 30, n. 1, p. 3-36, 2014.

BORGES, M; NESPOLI, J. B. As propriedades aspectuais da perífrase progressiva no inglês. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, v. 10, n. 3, p. 178-198. 2021.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON

STECHOW, A. (Eds.) **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JESUS, et al. O aspecto perfect no português do Brasil. Rio de Janeiro: **Travessias Interativas**, v. 14, 2017.

LOPES, T. L.; NOVAES, C. V. **A realização morfológica do aspecto perfect no português brasileiro e no inglês britânico**: uma análise comparativa. In: IX ABRALIN, 2015, Belém. Caderno de resumos do IX Congresso Internacional da Abralín. 2015. p. 865-866.

MACHADO, F. S. C; MARTINS, A. L. O Perfect Existencial e suas realizações morfológicas e adverbiais no inglês americano. **Ilha do desterro**, Florianópolis, v. 73, n. 3, 37-62, dezembro, 2020.

MARQUES, F. M. **Transferência de L1 e Acesso à Gramática universal no contexto do Parâmetro do Sujeito nulo**: evidências da aquisição / aprendizagem do Inglês como L2 por falantes adultos do Português Brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ / FL, 2004.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. 5ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

NESPOLI, J. B. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas**: um estudo comparativo. 2018. 178f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J. B.; FERNANDES, A. D. M. **As propriedades aspectuais de perfect na aquisição de inglês como L2**: uma proposta metodológica. Volta Redonda, In: IX Simpósio de pesquisa e de práticas pedagógicas do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), 2021.

NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. A representação sintática do aspecto *perfect*: uma análise comparativa entre o português e o italiano. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46, 2018.

NOVAES, C. V.; NESPOLI, J. B. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 1, p. 255-279. 2014.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

RODRIGUES, N. P. S. **Aquisição de perfect no português do Brasil**. Rio de

Janeiro, 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

WHITE, L. ***Universal Grammar and Second Language Acquisition.*** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1989.